



Projeto de Voto n.º 474/XIV

De pesar pelo falecimento de José Atalaya

Faleceu no passado dia 19 de fevereiro o maestro e compositor José Atalaya

Nascido em Lisboa em 1927, José Atalaya dedicaria a sua vida à composição e à divulgação musical, de forma marcante na rádio, televisão e em inúmeros palcos nacionais.

Influenciado por Joly Braga Santos, seria discípulo de Luís Freitas Branco, com quem sedimentaria a sua formação musical entre 1947 e 1955. Em 1955, a sua primeira obra, colhendo inspiração em “As Mãos e os Frutos” de Eugénio de Andrade, seria mesmo executada pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob o maestro Pedro de Freitas Branco, irmão do seu mestre.

A sua formação seria enriquecida como bolseiro da Fundação Gulbenkian, tendo tido a oportunidade de estudar com várias referências da música europeia do seu tempo: Hans Swarowsky, Igor Markevitch ou Piero Bellugi, seu tutor na formação de chefe de orquestra. Mais tarde, colaboraria também com Pietro Grossi, com quem apreende o potencial do uso do computador na composição e na música eletrónica.

Após a morte de Luís de Freitas Branco, José Atalaya afasta-se momentaneamente da composição, prossequindo um percurso de investigação musicológica e de regência de orquestras, regressando à composição mais de uma década depois, inspirado pelo trabalho pioneiro de Pierre Boulez.

Em 1951, ingressara como assistente musical, na Emissora Nacional, aí iniciando uma carreira de divulgação que passou também pela RTP, através de programas como Quinzenário Musical e Semanário Musical.

A sua intervenção no panorama musical nacional assinala-se ainda através do seu papel fundador da Juventude Musical Portuguesa, em 1948, como primeiro diretor do Grupo Experimental de Ópera de Câmara e, a partir de 1975, como coordenador artístico de três orquestras da Radio Difusão Portuguesa.

Foi ainda diretor titular da Orquestra Sinfónica do Porto, conselheiro artístico de Lisboa, Cidade de Música, criador da iniciativa Música em Diálogo e fundador da Orquestra Clássica do Porto. Em 1998, com o apoio da Câmara Municipal de Fafe, fundou uma Academia de Música naquela cidade, à qual foi dado o seu nome.

Ao longo da sua longa e rica intervenção de divulgação musical, Atalaya foi um empenhado defensor da necessidade de “destruir a barreira entre o público e o artista” e de “informalizar os concertos”, procurando alargar a fruição a novos públicos e cativar as gerações mais novas.



Assim, a Assembleia da República reunida em sessão plenária, presta homenagem ao legado do Maestro José Atalaya e ao seu papel na vida cultural e musical portuguesa das últimas décadas, e endereça aos seus familiares e amigos as suas sentidas condolências.

Palácio de São Bento, 24 de fevereiro de 2021,

As Deputadas e os Deputados

(Pedro Delgado Alves)

(Rosário Gambôa)

(Ana Paula Vitorino)

(José Magalhães)

(Bruno Aragão)

(Carla Sousa)



(Diogo Leão)

(Sara Velez)

(Cristina Sousa)

(Bacelar de Vasconcelos)

(Maria da Graça Reis)

(Sofia Araújo)

(Raquel Ferreira)